Apresentação

Cristiane Porto
Edméa Santos
(orgs.)

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

PORTO, C., and SANTOS, E., orgs. Apresentação. In: *Facebook e educação: publicar, curtir, compartilhar* [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2014, pp. 15-23. ISBN 978-85-7879-283-1. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

Apresentação

Este livro é uma produção coletiva luso-brasileira de professores-pesquisadores e estudantes-pesquisadores que atuam em Programas de Pós-Graduação no Brasil e em Portugal. A origem da obra se dá no contexto de uma colaboração interinstitucional entre as Universidades do Estado do Rio de Janeiro, a Universidade Tiradentes e a Universidade Federal da Bahia que foram contempladas pelo Programa Promob, com recursos financeiros do Edital CAPES/FAPITEC/SE N 06/2012. O principal objetivo do projeto foi compreender como as tecnologias digitais e a mobilidade ubíqua, poderiam contribuir para a formação de professores e o desenvolvimento de práticas educativas diversas, uma vez que na cibercultura nos deparamos com diversos fenômenos educacionais e culturais em emergência.

Assim, foram desenvolvidas no âmbito dos grupos de pesquisas envolvidos, diversas atividades acadêmicas em mobilidade física, informacional e científica. Ao interagirmos com colegas de outras universidades, notamos que a mídia social Facebook se destacava como meio material e ou intelectual em diversos projetos de pesquisa e formação de professores na cibercultura. As redes com os colegas de Portugal se ampliaram também por conta de outras ações de mobilidade internacional, a exemplo do Estágio de pós-doutoramento da professora Edméa Santos, uma das organizadoras desse livro, que contou também com o apoio da Capes. Notamos que os colegas de Portugal também estavam preocupados

com problemáticas próximas as nossas no Brasil e, assim como nós, possuíam diversas produções sobre o tema em interface com práticas educacionais e de pesquisa acadêmica. Esta obra reúne esta diversidade que é fundamental para a emergência de novos projetos e soluções formativas em nosso tempo.

Reconhece-se que o Facebook hoje é a rede social que melhor caracteriza essas redes que passaram a fazer parte do cotidiano das pessoas, em especial daqueles que não apenas usam a internet, mas que têm nesta, seu objeto de estudo. Cotidianamente uma miríade de informações e discussões desfilam na tela dos usuários do Facebook, demonstrando como este faz parte da vida das pessoas. Com o objetivo de refletir sobre os diversos temas que as pessoas que usam o Facebook para divulgar instaurar discussões, divulgar seus estudos, denunciar atrocidades e, ainda, delinear com quais estampas determinados temas são tratados nesta rede social surge a ideia de tratarmos deste tema em um livro. Este foi composto por estudiosos que direcionam um olhar acerca de como determinado tema aparece no Facebook e como este se configura enquanto objeto de estudo neste ambiente de diálogos.

Diálogos que se caracterizam em uma pluralidade de vozes e olhares sobre o Facebook e seus diversos usos. A polifonia que marca este livro em tela, pretende demonstrar como a voz de quem fala, lê e escreve se misturam e se processam, dando origem a textos que tratam de temas variados, tendo como mote principal o Facebook nos mais diversos contextos e situações.

Das diversas produções que compõe esta obra, organizamos os textos em duas partes nomeadamente: **Parte 1 – Facebook: potenciais sociotécnicos e educacionais, espaço de subjetivação, sociabilidade e diferença** e **Parte 2 – Facebook: usos no Ensino Superior e na formação continuada de professores**. Na sequência apresentamos resumidamente o que o leitor encontrará por aqui. Aproveitamos para convidá-lo a cocriar conosco, multiplicando nossas redes de conhecimentos na interface cidades e ciberespaço.

Parte 1 – Facebook: potenciais sociotécnicos e educacionais, espaço de subjetivação, sociabilidade e diferença:

Lúcia Amante (UAB-PT) abre a primeira parte do livro com seu capítulo **“Facebook e novas sociabilidades: contributos da investigação”**. Ela apresenta o Facebook como campo de pesquisa que tem permitido, nos últimos anos, explorar muitos aspectos relacionados com o comportamento humano, constituindo-se como uma base de dados da atividade social facilmente acessível e que atravessa diferentes países, culturas, extratos sociais, níveis etários, crenças religiosas etc. Importa reunir e apresentar a natureza e principais resultados de pesquisas empíricas já desenvolvidas, identificando os focos principais que exploram, bem como refletir sobre outras possibilidades de estudo que se afigurem relevantes face ao estado da arte atual, neste domínio. É esse o objetivo do texto que, após uma revisão de literatura na área, situa algumas destas investigações mais relevantes e os seus contributos para uma melhor compreensão das novas sociabilidades que tão acentuadamente marcam e influenciam a sociedade contemporânea.

Edvaldo Souza Couto (PPED-UFBA), no texto **“Pedagogias das conexões: Compartilhar conhecimentos e construir subjetividades nas redes sociais digitais”** enfatiza que a conectividade se tornou um modo de ser e viver a vida presente. Nesse contexto, aborda a condição dos sujeitos conectados que estabelecem laços sociais e pedagógicos a partir das contínuas emergências que caracterizam a vida online. O argumento defendido é o de que nos sites de redes sociais o sujeito sempre conectado fala alegremente de si, produz e divulga textos, imagens fotográficas e videográficas, comenta e pavoneia condutas pessoais, acadêmicas e profissionais. Esses hábitos borram tradicionais fronteiras como o de vida privada e pública, anonimado e celebridade, produtor e consumidor, ensinar e aprender.

Dando continuidade, no capítulo **“Redes sociais e educação: reflexões acerca do Facebook enquanto espaço de aprendizagem”** de José António Moreira e Susana Junuário (UAB-PT), os autores apresentam uma reflexão sobre a aplicabilidade pedagógica de uma rede social como o Facebook, procurando analisar possibilidades e potencialidades da mesma em diferentes contextos de aprendizagem.

Edméa Santos e Tatiana Rossini (PROPED-UERJ), no capítulo **“Comunidade REA-Brasil no Facebook: um espaço de ativismo, autorias, compartilhamentos e inquietações”**, exploram algumas implicações políticas, educacionais e sociais que perpassam os estudos do Grupo de Pesquisa Docência e Cibercultura (GPDOC). O texto apresenta o Facebook como campo e objeto de pesquisa. Exibe alguns resultados da análise das discussões, mobilizações e atualizações sociais e técnicas postadas no grupo do Facebook “Recursos Educacionais Abertos” do Brasil (REA-Brasil). O objetivo dessa pesquisa é compreender como os atores constroem as interações e conexões nas redes sociais bem como produzem sentidos a partir de seus rastros deixados nas interfaces sociais.

No capítulo **“Um caso lúdico: brincar no Facebook!”**, Alessandra Alcântara (UNIFOR) e António Osório (u-Minho-PT), apresentam o Facebook como espaço lúdico e de aprendizagem para as crianças em tempos de cibercultura. O trabalho apresenta dados com amplos mapeamentos de práticas de crianças em diversos contextos de usos da interface. Bem como, nos apresenta com uma oportuna discussão teórica e metodológica sobre categorias fundamentais para os estudos sobre a infância, a exemplo: “o brincar, o brinquedo, brinquedos na era digital”, a relação da criança com as telas, dentre outros.

Na sequência Cristiane de Magalhães Porto (PPED-UNIT) e Edilberto Marcelino da Gama Neto (PPED-UNIT), no texto **“Uma proposta de uso das redes sociais digitais em atividades de ensino e aprendizagem: o Facebook como espaço virtual**

de usos socioeducacionais singulares”, apresentam a rede social digital Facebook como espaço virtual passível de suportar/constituir propostas de ensino e aprendizagem. Isso será feito a partir da sua apropriação na forma de instrumentos conceituais que podem redefini-la, em usos socioeducacionais especiais.

A propósito dos usos feitos por crianças nas redes sociais e em especial no Facebook, Nélia Macedo (Colégio Pedro Segundo-RJ) e Rita Ribes (PROPED-UERJ) no capítulo **“Ser amigo e ter amigos no Facebook: uma análise com crianças”**. Este texto convida ao debate sobre como as crianças criam suas redes de contatos no Facebook. Destaca uma problematização acerca do tema da amizade, frequentemente discutido quando se trata de *sites* de redes sociais e do incômodo que nasce de uma possível tendência à naturalização do acúmulo de amigos online, o que acarretaria o esmaecimento das relações afetivas.

No capítulo **“Fico sem nada de interessante pra postar qnd estou recatada!”: a relação entre o espaço eletrônico e o espaço físico em conversas mantidas entre jovens no Facebook”**, Dilton Ribeiro do Couto Junior Júnio e Maria Luiza Oswald (PROPED-UERJ), trazem uma discussão sobre a relação entre o espaço físico e o espaço eletrônico nos processos comunicacionais da cibercultura em sua fase atual, com base em conversas mantidas entre jovens no Facebook. A relação entre os referidos espaços se mostra mais visível com a emergência dos aparatos tecnológicos sem fio, permitindo que as experiências sociais também sejam contadas nas redes digitais da internet a partir das inúmeras interações cotidianas. Estas são estabelecidas pelos internautas na cidade. As conclusões do trabalho apontam para a relevância do Facebook na criação de vínculos mais estreitos entre seus usuários, potencializadores do diálogo online.

Dando continuidade à composição desta parte temos o texto **“Facebook: conectividade e reflexões da rede social para o contexto social do século XXI”** de autoria das autoras Jamile Santinello (UNICENTRO-PR) e Andrea Versuti (UFG). Trata-se

de um escrito que objetiva refletir sobre as redes sociais, bem como sua importância na comunicabilidade e convergência das mídias em suas usabilidades.

No artigo “**Breves comentários sobre a análise de conversações em sites de Redes Sociais**” de José Carlos Ribeiro (PósCOM-UFBA) e Marcel Ayres (PósCOM-UFBA), eles apresentam alguns apontamentos teóricos e metodológicos acerca da análise de conversações aplicada em Sites de Redes Sociais, com o intuito de orientar futuros estudos que pretendem compreender como as conversas se estruturam nestes ambientes interacionais.

No capítulo “**O Facebook para além da rede social: o usuário como consumidor-mercadoria**”, neste texto Zeca Peixoto (UNIME-BA), aborda questões relativas a alguns aspectos acerca da atuação do Facebook no contexto do atual panorama da rede mundial de computadores.

Finalizando esta parte do livro o artigo “**O idoso no Facebook: sociabilidade e encontro geracional**” escrito por Ana Regina Messias (UEFS), aponta para uma discussão em torno de questões apresentadas em livros, sites e artigos da internet que abordam sobre o idoso, redes sociais, com destaque para o Facebook, local onde os idosos interagem, inovam, acompanham o avanço da sociedade, favorecendo sociabilidade e o encontro geracional.

Parte 2 – Facebook: usos no Ensino Superior e na formação continuada de professores

No capítulo “**Possibilidades e desafios do uso do Facebook na educação: três eixos temáticos**”, Giselle Ferreira e Estrella Bohadana (PPGE-UNESA), apresentam um estudo a partir da utilização do Facebook em um contexto educacional específico: o apoio complementar on-line a uma disciplina de graduação em um curso presencial. Com base em um extenso corpo de dados coletados junto a um grupo de 50 participantes em uma pesquisa

exploratória, o capítulo discute questões pertinentes em três eixos temáticos: concepções de “distância” e “proximidade”; a relação entre tecnologia e pedagogia; percepções de “horizontalização” das relações entre docente e discentes. Sugere que, enquanto o *Facebook* pode oferecer possibilidades bastante interessantes para a Educação, propõe, também, muitos desafios às práticas e concepções correntes.

“Misturar, inventar, acreditar: possibilidades de formação continuada no Facebook”, neste capítulo Maria Cristina Lopes e Rosimeire Santos (UCDB) buscará ouvir e problematizar as escrituras de professores indígenas e não indígenas, participantes de uma formação continuada em rede social, mais especificamente, **misturar** “o olhar das relações interculturais”; **inventar** “estratégias para/na formação” e **acreditar** “nas possibilidades da rede social para troca de experiências e aprendizagem entre culturas”. Tais escrituras foram produzidas em um livro aberto postado no Facebook. Os dados apresentados são resultados parciais da pesquisa em andamento que insere-se no Grupo de Pesquisas em Tecnologias Educacionais e Educação a Distância, (GETED/UCDB).

No capítulo intitulado **“As interfaces de interação para uma aprendizagem colaborativa no Facebook”** os autores Alexandre Meneses Chagas (UNIT) Ronaldo Nunes Linhares (PPED-UNIT), apresentam possibilidades de interação que o Facebook apresenta ao docente para incentivar a aprendizagem colaborativa/reflexiva entre seus discentes.

Lilian Moreira e Altina Ramos (u-Minho-PT) no capítulo **“Facebook na formação contínua de professores para o uso de tecnologias digitais”**, contam suas vivências formativas num curso de formação contínua de professores em tecnologia educativa com componente presencial e online por meio de um grupo Facebook. O Facebook foi perspectivado não só um espaço de resolução de problemas técnicos, de partilha de trabalhos produzidos durante a formação presencial, mas também um meio

de desenvolver o pensamento reflexivo e crítico sobre o trabalho desenvolvido. Apresenta um estudo, sob forma de estudo de caso, baseado na componente online dessa formação desenvolvida para educadores de infância e professores do primeiro ciclo do Ensino Básico.

No texto **“Identidade docente: o que os blogs e o Facebook tem a nos dizer sobre os professores e suas mídias virtuais”**, as autoras Angelica Piovesan (UNIT) e Fabricia Teixeira Borges (UFG), buscam mapear e compreender os significados construídos por ele, do ensino presencial à educação a distância, que se estabelecem pela mediação no uso de tecnologias.

Patrícia Torres, Neusa Fialho e Neide Shimazaki (PUC-PR), no capítulo **“A face educacional do Facebook: um relato de experiência”**, apresentam discussões teóricas e metodológicas de uma investigação onde o Facebook foi utilizado como ambiente virtual de aprendizagem. Tal experiência contou com a participação de gestores educacionais e visava promover mudanças inovadoras em processos educativos.

Em prosseguimento à discussão deste ponto o texto de **“A cidade-rede como currículo informal: o Facebook, a comunicação ubíqua e as manifestações de rua no Brasil 2013** conta com autoria Rosa Meire Carvalho de Oliveira (PPED-UNIT) e Dinamara Garcia Feldens (PPED-UNIT). Elas concebem o espaço da rua como um “espaço de saber”, analisando a função do currículo informal e dos agentes formais e não formais de educação.

Ainda no âmbito do PPGE da PUC-PR, Elizete Matos e Jacques de Lima Ferreira, em seu capítulo **“A utilização da rede social Facebook no processo de ensino e aprendizagem na universidade”**, fazem um mapeamento das experiências de outros colegas da mesma instituição sobre o uso do Facebook em processos formativos. O trabalho apresenta análises comparativas com dados frutos de pesquisas qualitativas advindos de diversas experiências no contexto da Educação Superior.

Fechando com chave de ouro Inês Messias e Lina Morgado (UAB-PT), trazemoS capítulo “**Facebook + LMS: cenários para o envolvimento do estudante na aprendizagem a distância**”. O presente capítulo pretende contribuir para a discussão de como a aprendizagem a distância online no ensino superior poderá beneficiar da complementaridade do uso de plataformas de aprendizagem formais com plataformas informais, no desenho de contextos de aprendizagem (LMS + Web social). Pretende-se discutir se, a interação e a qualidade das contribuições dos estudantes beneficia desta complementaridade de plataformas e qual a sua relevância para o maior envolvimento do estudante e para a sua efetiva aprendizagem.

Vamos aproveitar?

Por mais e melhores práticas de pesquisa e formação!

*Cristiane Porto (PPED – UNIT) e
Edméa Santos (PROPED – UERJ)
Organizadoras*